

ÁREA TEMÁTICA: ESTRATÉGIA

O PORTO DE SANTOS E A DEPENDÊNCIA DA CHINA NA EXPORTAÇÃO DA SOJA

RESUMO

Este estudo é sobre a cadeia produtiva da soja com foco na exportação pelo Porto de Santos e sua dependência da China em relação a essa *commodity*, baseado na coleta de dados de 11 anos (2011-2021) feita através do site Comex Stat, base de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. O estudo foi realizado através de pesquisa exploratória com método de pesquisa dedutivo. Pretende-se analisar os resultados obtidos ao longo dos anos e verificar a cadeia produtiva do grão mais exportado pelo Porto de Santos e os fatores que dificultariam o progresso do Porto caso a China deixasse de comprar do Brasil.

Palavras-Chave: Soja. Porto de Santos. China

ABSTRACT

This work is based on the study of the soybean production chain with a focus on exports through the Port of Santos and its dependence on China in relation to this commodity, based on the collection of 11-year data (2011-2021) made through the Comex Stat website. The study was carried out through exploratory research with a deductive research method. It is intended to analyze the results obtained over the years and verify the production chain of the grain most exported by the Port of Santos and the factors that would hinder the Port's progress if China stopped buying from Brazil.

Keywords: Soybean. Port of Santos. China

INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja) é estimado que no Brasil, em razão da cadeia produtiva da soja, sejam reunidos mais de 243 mil produtores de soja e sejam gerados 1,4 milhão de empregos. A participação da soja nas exportações brasileiras é de grande influência na economia, visto que o Brasil é um dos maiores exportadores e produtores do grão, com uma produção de 135,409 milhões de toneladas de acordo com a Embrapa com dados da CONAB (levantamento de 5/2021) da safra 2020/21. Os altos números ligados à produção dessa *commodity* no Brasil relacionam-se ao estado do Mato Grosso, maior produtor brasileiro do grão.

O Porto de Santos é considerado o maior da América Latina e segundo o Santos Port Authority (SPA) obteve maior participação na corrente comercial brasileira com o seu crescimento no 1º trimestre de 2022, superando o valor nos últimos anos. Em relação a soja em grãos, seu crescimento foi de 21,2%. Vale acrescentar que de acordo com o SPA a soja em grãos foi o produto de maior volume movimentado, apresentado um valor de 9,6 milhões de toneladas.

Segundo estatísticas da ABIOVE com dados do Comex Stat e Ministério da Economia, a China foi o país que mais comprou soja do Brasil nos meses de janeiro até junho de 2022, com uma variação anual positiva de 17% em comparação aos mesmos meses do ano anterior.

A partir dos dados apresentados fica visível como a soja é de suma importância, principalmente no que diz respeito às exportações feitas no Porto de Santos. Contudo, nasce o questionamento sobre estarmos preparados caso a China - maior comprador do nosso produto (a soja) - deixasse de comprar do Brasil: qual impacto haveria para o Brasil, sobretudo para o Porto de Santos?

CADEIA PRODUTIVA

Trata-se de um sistema que engloba atividades de transformação relacionadas à produção de um produto. Segundo a Association Française de Normalisation (AFNOR) esse termo refere-se a algo mais amplo, um encadeamento

de modificações da matéria prima com finalidade econômica. Segundo Castro et al. (2002), sobre cadeia produtiva:

“O conceito de cadeia produtiva foi desenvolvido como instrumento de visão sistêmica.

Parte da premissa que a produção de bens pode ser representada como um sistema, onde os diversos atores estão interconectados por fluxos de materiais, de capital e de informação, objetivando suprir um mercado consumidor final com os produtos do sistema.”

Silva (2005) exemplifica as possibilidades quanto a compreensão do termo, como a visualização da cadeia de forma integral, identificação das debilidades e potencialidades, motivação do estabelecimento de cooperação técnica, identificação de possíveis gargalos e elementos faltantes e certificação dos fatores condicionantes de competitividade em cada segmento.

Considerando a importância do entendimento sobre essa temática, aumentamos os fatores ao direcioná-la ao agronegócio. Por Neves e Castro (2003), entende-se a cadeia produtiva do agronegócio como um processo mais abrangente do que a agropecuária, visto que engloba todos os insumos e cadeias produtivas que têm ligação ao setor agrícola. Portanto é inegável o fato de que a produtividade está ligada aos fatores que interferem na cadeia produtiva, visto que ela engloba os processos que tornam possível a concretização do produto, de forma que sejam eliminados gargalos e outros tipos de obstáculos.

Por sua vez, Araújo (2007) faz uma analogia sobre essa questão que facilita a sua compreensão. O autor propõe que vejamos o agronegócio de forma sistêmica, através da divisão de setores chamados de: “antes da porteira”, “dentro da porteira” e “após a porteira”. O termo “antes da porteira” é relacionado aos fornecedores de insumos e serviços, fertilizantes, sementes, máquinas, implementos, defensivos, ou seja, partes associadas à matéria prima. Já o que se refere aos setores que englobam o “dentro da porteira”, estão as atividades de preparo, tratamentos culturais, colheita, irrigação, criação, dentre outras atividades que ocorrem nas unidades produtivas agropecuárias, simplificando, tudo o que envolve a produção. Por fim, “após a porteira” estão as atividades referentes ao armazenamento, industrialização, beneficiamento, distribuição, consumo de produtos alimentares, isto é, setores que

viabilizam o produto acabado ao seu consumidor final, englobando áreas de distribuição e logística. Com isso, o autor elucida as seguintes funções que abrangem o agronegócio, produção agropecuária, suprimentos à produção agropecuária, transformação, acondicionamento, armazenamento, distribuição, consumo e serviços complementares, tais como publicidade, bolsas de mercadorias, entre outros.

CADEIA PRODUTIVA DA SOJA

Como dito anteriormente, a cadeia produtiva é essencial para a produção eficiente do produto, portanto, quanto melhor for a cadeia produtiva da soja, melhor serão os retornos proporcionados por ela. Segundo Dall' Agnol et al. (2007), foi em 1882 no Estado da Bahia, quando o desenvolvimento da soja no Brasil iniciou-se. O autor menciona que o grão foi o que mais cresceu nos últimos 37 anos entre as grandes culturas de grãos, com um crescimento mundial de 763% durante o período de 1970 a 2007, apresentando também números crescentes em relação ao Brasil. Dentre as 10 principais culturas agrícolas, a área da soja foi a mais cultivada, com um valor positivo de 45% durante o período de 1970 a 2007. De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (APROSOJA) esse grão é o que possui maior custo-benefício visto que se trata de uma fonte proteica de origem vegetal, sendo que a soja representa a maior quantidade de óleo vegetal do país, e, em relação a matéria prima desse óleo, mais de 70% é para a produção de biodiesel. Vale ressaltar também que, segundo o autor, o óleo de soja configura mais de 80% da demanda total da fabricação do biodiesel no país e que 70% da produção de grão, farelo e óleo de soja são exportados.

Segundo Pinazza (2007), em escala mundial o Brasil é o segundo país que mais produz soja e essa competitividade deve-se aos custos mais baixos para a produção do grão somados com alta tecnologia, escala, capital, juntos com a terra e mão de obra barata. Contudo o autor mostra que considerando os Estados Unidos e Argentina os preços praticados no Brasil são mais elevados. Além disso, a logística se mostra falha, tornando-se um gargalo que pode inviabilizar a operação. Entretanto, resolver essa questão pode ocasionar um aumento na competição de compra nas regiões produtoras, visto que o problema logístico seria solucionado. Ou

seja, o gargalo logístico atua de forma indireta como uma barreira para novos entrantes. Por fim, mesmo com essas limitações o autor expõe que a análise da base de preços no Brasil apresenta melhora nos últimos anos.

Conforme Tavares (2005) apresenta em *“Análise da Competitividade da Cadeia Produtiva da Soja em Mato Grosso”*, a soja possui uma cadeia produtiva que envolve basicamente quatro atividades, sendo elas: atividades da produção agrícola, atividades quanto ao fornecimento de insumos, atividades associadas ao processo agroindustrial e por fim aquelas que servem de suporte para o fluxo de produtos até a chegada ao consumidor final. Ainda, segundo Tavares (2005), o fluxograma da cadeia produtiva da soja pode ser representado por três divisões principais: “antes da propriedade”, “na propriedade” e “depois da propriedade”. Em “antes da propriedade” temos atividades de indústria de combustíveis, máquinas e equipamentos, de pesquisa e geração de tecnologia, de produção de fertilizantes, de revenda de insumos e equipamentos e por fim as atividades da indústria de corretivos, defensivos e sementes. As atividades da fase “na propriedade” englobam as unidades produtivas relacionadas a grão e semente, onde temos a análise e preparo do solo, adubação, plantio, tratos culturais e colheita. Finalmente, em “depois da propriedade” ficam áreas como, a unidade armazenadora, indústria (farelo, óleo refinado e óleo bruto), atacado, varejo, consumo interno, agente exportador, consumo interno (consumo animal, humano e industrial), e outras atividades tais como limpeza, secagem, armazenamento e classificação.

Machado et al. (2013) faz as seguintes considerações a respeito da cadeia produtiva da soja:

“Embora possa ter vários cultivares, a variedade da soja cultivada pode ser considerada pequena”

“A soja tem uma demanda maior que a oferta, o que permite a eliminação de erros entre a soja plantada e a soja vendida”

“A soja não sofre redução de preço de venda ao final do período de vendas, uma vez que neste período o aumento da demanda em relação ao da oferta faz com que o preço aumente”

Diante de tudo que foi apresentado salienta-se que a cadeia produtiva seja de suma importância, embora também haja outro conceito que possa auxiliar para uma maior produtividade. São os “sistemas agroindustriais” ou de forma abreviada SAG. Esses sistemas diferem-se da cadeia comum vista até aqui, pois visam outros dados e focam na importância dos ambientes institucionais e organizações de suporte. Segundo Zylbersztajn et al. (2000) sobre o SAG:

“Optou-se por utilizar o conceito de SAG por envolver outros elementos além daqueles estritamente ligados à cadeia vertical de produção. Ao adotar-se o conceito de SAG, busca-se ressaltar a importância do ambiente institucional e das organizações de suporte ao funcionamento das cadeias. Assim sendo, propõe-se que SAG seja um conceito mais amplo, muito embora a literatura de cadeias produtivas também releve os aspectos institucionais.”

De acordo com o modelo de Zylbersztajn et al. (1998) os segmentos mais relevantes do SAG são: indústrias de insumos agrícolas, produção, originadores, indústria esmagadora (também refinadoras e produtores de derivados de óleo), distribuidores e, por fim, consumidores finais. O autor explica que cada segmento apresentado pode ser afetado por mudanças que acontecem na SAG da soja.

Tendo em vista os aspectos apresentados, percebe-se que a eficiência em cada processo é o que torna o produto final como algo valioso para os consumidores. É nesse sentido que se faz necessário o entendimento de toda a cadeia, permitindo uma visão integrada a fim de contribuir na resolução de eventuais gargalos.

PORTO DE SANTOS E A EXPORTAÇÃO DA SOJA

Conforme o site oficial do Porto de Santos, sua história data o período do início do século XVI com as primeiras atividades portuárias. Contudo, só em 1892 foram inaugurados - pela Companhia Docas de Santos - os 260 metros de cais, criando-se assim o primeiro porto organizado do Brasil e que durante a história se tornou o maior porto da América Latina. Em novembro de 1980 acaba a concessão do porto para a Companhia Docas de Santos e então a Codesp (Docas do Estado de São Paulo) inicia suas operações administrativas, retornando assim a autoridade

para o Governo Federal. Com isso, a Codesp começa a exercer o papel de Autoridade Portuária de Santos depois da promulgação da lei 8.630/93, e que posteriormente, por conta da sua autoridade, passa a se chamar Santos Port Authority. Ainda segundo o site oficial do Porto de Santos, a Santos Port Authority (SPA) possui responsabilidades respectivas as funções de autoridade do Porto Organizado. A SPA refere-se a uma empresa pública ligada ao Minfra (Ministério da Infraestrutura), sendo responsável com a gestão e fiscalização das instalações portuárias e das infraestruturas públicas que se encontram no Porto Organizado. Dentre seus deveres, a SPA responde pela fiscalização das operações portuárias e por atracação, arrecadação de valores a título de tarifa portuária, desatracação, entre outras atividades.

De acordo com Sinara Bueno (2021), a cidade de Santos fica em oitavo lugar entre as principais cidades exportadoras brasileiras e o Porto de Santos fica em 39º lugar entre os maiores portos do mundo por movimentação de contêineres, segundo a Associação Americana de Autoridades Portuárias. Em relação aos setores de produtos exportados nota-se que os principais são os produtos de origem vegetal, produtos de origem mineral, produtos de indústrias alimentares e materiais têxteis, sendo a soja (mesmo triturada) o principal produto exportado por Santos, e, em relação aos principais destinos de exportação, a China lidera o ranking.

Conforme a matéria da CNN Brasil (2022), o Porto de Santos foi um dos portos que conseguiu bater recorde em movimentação e faturamento no ano de 2021, atingindo 147 milhões de toneladas referentes a movimentação de cargas, número superior ao registrado em 2020. De acordo com a companhia, os resultados foram proporcionados principalmente pela movimentação de contêineres, soja e fertilizantes. E de acordo com dados do site oficial do Porto de Santos, o ano de 2021 obteve maior resultado da história da SPA, com lucro líquido de R\$ 329,1 milhões, proporcionando um resultado positivo de 62,6% em relação ao valor do ano de 2020, sendo que a receita líquida registrada foi de R\$ 1,1 bilhão e o lucro antes dos juros, impostos, depreciação e afins, registrou um valor de R\$ 603,5 milhões, o que resulta no crescimento de 6.7 percentuais em comparação ao ano anterior (2020).

Conforme dados colhidos do Comex Stat, em 2021 Santos obteve US\$ 3.275,79 bilhões em exportações ficando em 2º lugar no ranking de exportações do

Estado e em 11º no ranking de exportações do Brasil. No que se refere aos produtos exportados deste mesmo ano, a soja (mesmo triturada) ocupa o primeiro lugar com uma participação de 37% e com uma variação absoluta de US\$ 225 milhões. O país com mais participação referente às exportações de 2021 foi a China, com participação de 33,6% e variação absoluta de US\$ 145 milhões. No período de janeiro a junho de 2022, Santos fica em 1º lugar referente às exportações do Estado e em 6º no ranking de exportações do Brasil. O produto mais exportado continua sendo a soja (mesmo triturada), com participação de 54% e variação absoluta de US\$ 482 milhões e o país com mais participação nas exportações é a China, responsável por 44,6% e variação absoluta de US\$ 416 milhões.

Segundo dados do da Comex Stat, através de uma coleta de dados dos últimos 11 anos (2011 a 2021), percebe-se a grande participação da soja como o maior produto exportado pelo Porto de Santos durante o período. No entanto, o país que possui maior participação na compra desse produto é a China, totalizando US\$ 58.323.240.100,00 ou 140.528.890.009 quilogramas líquidos. A participação da China na compra dessa *commodity* representa altas porcentagens comparadas aos outros países compradores. Isto é, em relação a quantidade a China contribuiu com 82,06% de toda a soja exportada durante o período, visto que os países que ocupam o segundo e terceiro lugar contam com participações expressamente menores, como a Tailândia em segundo lugar com 4,79% (8.200.389.756 quilogramas líquidos) e Taiwan em terceiro com 2,08% (3.556.172.949 quilogramas líquidos) da participação total. Embora os valores relacionados a Tailândia e Taiwan sejam altos (US\$ 3.417.612.946 e US\$ 1.411.581.800 respectivamente) suas porcentagens não chegam perto da quantia pertencente a China. Assim sendo, diante de tudo que foi apresentado podemos perceber que falar sobre o Porto de Santos é falar também sobre a soja e consequentemente a China.

DEPENDÊNCIA DA CHINA

Um artigo da revista *Veja* escrito por José Casado (2022) fundamenta o assunto aqui tratado. O autor explica que nos últimos dois anos o mercado chinês comprou 31,8% das exportações do Brasil. Os produtos responsáveis por 80% de cada 100 dólares das exportações são minério de ferro, soja e petróleo. Casado

ainda acrescenta que uma quantia próxima a dois terços referentes a Estados brasileiros é dependente economicamente das exportações para a China. Segundo Sinara Bueno do *Fazcomex* (2022), a soja está entre as maiores movimentações da economia brasileira, sendo essa a cultura agrícola mais importante do Brasil. Só em 2019 a China foi responsável pela compra de 79% da soja brasileira tornando-se o país que mais exportou soja do Brasil neste ano.

Conforme dados do Comex Stat, no ano de 2021 as relações comerciais entre o Brasil e a China obtiveram os seguintes resultados: US\$ 87.907,9 bilhões em exportações para a China, fechando com um superávit de US\$ 40.257 bilhões. Com isso, foi registrado 31,3% de participação da China, o que a colocou em primeiro lugar do ranking de exportações. Entre todos os produtos exportados para aquele país, a soja fica em segundo lugar como produto mais exportado, com participação de 31% e valor FOB de US\$ 27,2 bilhões.

De acordo com dados referentes a 2022 no período de janeiro a junho as exportações para a China já contam US\$ 47.142 bilhões e uma participação de 28,7% ficando em primeiro lugar do ranking de exportações, sendo a soja o produto mais exportado com 43% de participação e valor FOB de US\$ 20,3 bilhões.¹

No que se refere a soja em 2021, o produto foi o segundo mais exportado do Brasil segundo dados do Comex Stat, com participação de 13,8% nas exportações totais e em primeiro lugar do ranking do setor agropecuário, somando 86.109.796 toneladas e um valor FOB de US\$ 38,6 bilhões. Em relação a toda soja exportada no ano de 2021 a China conta com 70,4% da participação.

As informações gerais referentes ao Brasil no ano de 2021 - conforme os dados do Comex Stat - mostram que o país conseguiu US\$ 280.814,5 bilhões em exportações e o maior destino das exportações é a China com um valor FOB de US\$ 87,9 bilhões, enquanto o Estados Unidos fica em segundo lugar, com um valor FOB de US\$ 31,1 bilhões. O segundo produto mais exportado é a soja com 14% e valor FOB de 38,6 bilhões. A Unidade Federativa exportadora que possui maior participação é São Paulo com 19,3% e valor FOB de US\$ 54,1 bilhões.

¹ Valor FOB é referente a expressão *Free On Board* que em tradução livre seria "Livre a Bordo", que significa que o exportador tem responsabilidade pela mercadoria até que ela esteja no navio de transporte no porto especificado pelo comprador.

Em conclusão, ainda segundo os dados coletados, em 2021 toda a Ásia exceto o Oriente Médio teve 46,41% de participação nas exportações brasileiras, sendo a soja o segundo produto mais exportado com 24% de participação e com a China representando o país que mais exporta com um valor de 67% de participação.

Com os dados apresentados acima verifica-se a forte ligação comercial entre o Brasil e a China de forma que grande parte do comércio exterior está vinculado diretamente ao cultivo da soja.

CONSEQUÊNCIAS DA DEPENDÊNCIA DA CHINA NA EXPORTAÇÃO DA SOJA E O PANORAMA PARA O PORTO DE SANTOS

Com uma pesquisa que abrange 11 anos (2011 - 2021) com dados do Comex Stat, foi possível a coleta dos três principais produtos exportados pelo porto de Santos. O maior produto foi a soja, seguida do açúcar de cana e em terceiro o café. Em quilogramas líquidos a soja exportada para a China representa cerca de 82,06%. Ou seja, apenas 17,94% de toda a soja exportada pelo Porto de Santos não teve a China como destino, levando em consideração a importância dessa commodity agrícola para a economia do Brasil e em especial para o porto santista que a tem como produto mais exportado nos anos de 2011 a 2021. É visível que haja certa preocupação em relação a alta concentração de venda para a China e o que isso ocasionaria caso perdêssemos esse destino de exportação da soja. Para elucidar esse cenário pensemos que o valor de quilograma líquido mencionado anteriormente equivale a um valor FOB de US\$ 58.323.240.100,00. Em comparação, o açúcar de cana e o café não chegam nesse valor nem se somássemos os três maiores países exportadores². Com isso, se somássemos os valores dos três principais países em relação ao açúcar de cana e café teríamos FOB US\$ 19.583.384.071 para o açúcar de cana, e US\$ 24.649.316.165 para o café. Ou seja, conforme o que foi dito anteriormente os valores somados na pesquisa não chegam perto do valor de exportação de um único produto, a soja,

² O segundo produto mais exportado é o açúcar de cana e os principais países exportadores são China, Bangladesh e Índia com valores FOB de US\$ 8.747.323.230, US\$ 6.081.055.911 e US\$ 4.755.004.930 respectivamente. Já em relação ao café, os principais países exportadores são a Alemanha, Estados Unidos e Itália com valores FOB de US\$ 9.870.494.085, US\$ 9.792.263.357 e por fim US\$ 4.986.558.723, respectivamente.

para um único país, a China. Portanto, uma das consequências seria a perda valiosa de um grande produto que com certeza é um dos pilares da exportação do Porto de Santos.

Se analisarmos o conjunto portuário como uma única empresa e se utilizarmos a ferramenta concebida por Michael Porter, que trata das 5 forças competitivas, a fim de elaborar uma estratégia, é possível perceber o poder de negociação dos compradores. Isto é, o porto conta principalmente com a exportação de um único produto, sendo esse mesmo produto exportado para um único país durante 11 anos. A força em questão fala justamente do poder que o comprador tem sobre o fornecedor quando ele compra em grande quantidade ou não tem muitos concorrentes em relação ao produto comprado. Isso faz com que o fornecedor não tenha diversificação de clientes, o que é muito vantajoso para o cliente que pode negociar o preço ou até mesmo mudar de fornecedor caso haja mais lucro em outro mercado. Michael Porter acrescenta que para lidar com as cinco forças competitivas existem três estratégias genéricas: liderança em custo total, diferenciação e enfoque, de forma que as estratégias também podem ser usadas em conjunto. Liderança em custo total é ser líder no custo total em uma indústria através de políticas funcionais voltadas para esse meio. Para isso o autor menciona ações como a construção de instalações de forma eficiente, redução de custo pela experiência, controle dos custos e despesas gerais e a diminuição dos custos em diversas áreas, pois segundo o que é apresentado, a posição de baixo custo traz retornos acima da média. Com isso, a empresa consegue ficar em uma melhor posição referente aos produtos substitutos. Por fim, Porter explica que a posição de baixo custo deixa a empresa protegida contra as cinco forças competitivas.

A segunda estratégia apresentada chama-se diferenciação. Seu foco é fazer com que aquilo que está sendo ofertado seja único, atraindo assim a lealdade do consumidor, o que garante maior proteção contra os concorrentes. Por se tratar de um produto com características únicas não é necessária uma posição de baixo custo, tudo isso garantindo margens mais altas que favorecem a sua posição no mercado.

Por fim, a terceira estratégia é o enfoque. Trata-se de evidenciar seus esforços de forma canalizada, ou seja, em um mercado, de forma que esse

estreitamento garanta maior eficiência se comparado com os rivais que atuam de maneira mais ampla.

Em resumo, foi apresentado diferentes maneiras que podem auxiliar na temática discutida se o foco for continuar com o mesmo trajeto, que seria a continuação da soja como produto mais exportado tendo apenas um único grande comprador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos fatos apresentados torna-se interessante o questionamento sobre a real segurança que o porto santista possui, visto que o acumulado do seu lucro contempla em maior quantidade apenas a área relacionada a soja. Diante disso vale ressaltar qual a real vantagem do foco direcionado a esta *commodity*. O principal intuito do artigo é esclarecer e analisar os resultados obtidos, questionando a normalidade para encontrar possíveis dificuldades futuras ou formas mais lucrativas e seguras relacionadas a exportação e contínuo crescimento portuário. Dentre as questões plausíveis podemos argumentar sobre: “áreas voltadas à tecnologia seriam uma iniciativa viável e mais lucrativa?”, ou até mesmo “qual o esforço feito para que a soja continue sendo o principal produto exportado?”. Portanto algumas sugestões válidas se referem a otimizar cadeia de produção, melhorar qualidade do produto, aumentar mercado comprador para que não haja uma grande concentração em um único país, ou até mesmo realizar exportações de produtos com maior valor agregado. Em suma, a temática tratada foi em vista dos resultados obtidos neste setor e com isso foi possível perceber a importância da soja e especialmente a importância das atitudes que contemplam essa questão, para que futuramente o Porto de Santos não perca sua posição, alta lucratividade e excelência.

REFERÊNCIAS

A COMPANHIA. Porto de Santos. Disponível em: <<https://www.portodesantos.com.br/santos-port-authority/a-companhia/>> Acesso em: 26/07/2022

ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócios. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007

A SOJA. Aprosoja Brasil. Disponível em: <<https://aprosojabrasil.com.br/a-soja/>>. Acesso em: 21/07/2022

BUENO, Sinara. Saiba mais sobre a Exportação de Soja. Faxcomex. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/comex/exportacao-de-soja/>> Acesso em: 29/07/2022

CASADO, José. Brasil Aumenta a Dependência da China e Perde a Liderança no Mercosul. Veja, 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/jose-casado/brasil-aumenta-a-dependencia-da-china-e-fica-mais-vulneravel-no-mercossul/>> Acesso em: 28/07/2022

CASTRO, Antônio Maria Gomes de et al. Cadeia Produtiva: Marco Conceitual para Apoiar a Prospecção Tecnológica. XXII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. 6 a 8 de novembro de 2002. Disponível em: <<https://fcf.unse.edu.ar/archivos/posgrado/2002.cadeiaprodutiva.marcoconceitual.prospeccaotecnologica.pdf>> Acesso em: 19/07/2022

ComexVis. Comex Stat. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>> Acesso em: 28/07/2022

DALL'AGNOL, Amélio et al. O Complexo Agroindustrial da Soja Brasileira. Circular Técnica 43 Embrapa. Londrina, setembro de 2007. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/470318/o-complexo-agroindustrial-da-soja-brasileira>> Acesso em: 25/07/2022

ESTATÍSTICAS. Abiove. Disponível em: <https://abiove.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 18/07/2022

EXPORTAÇÕES DE SANTOS. Faxcomex. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-santos/> Acesso em: 27/07/2022

HISTÓRIA. Porto de Santos. Disponível em: <https://www.portodesantos.com.br/conheca-o-porto/historia-2/> Acesso em: 27/07/2022

Lucro Líquido Cresce 63% e Atinge R\$ 329 Milhões, Recorde da SPA pelo 2º ano Consecutivo. Porto de Santos. Disponível em: <https://www.portodesantos.com.br/2022/03/18/lucro-liquido-cresce-63-e-atinge-r-329-milhoes-recorde-da-spa-pelo-2o-ano-consecutivo/> Acesso em: 27/07/2022

PINAZZA, Luiz Antonio. Série Agronegócios: Cadeia Produtiva da Soja. Volume 2. IICA MAPA/SPA, janeiro de 2007.

PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência. 1ª Edição. GEN Atlas, 18/04/2005.

Porto de Santos Cresce no 1º Tri e Registra a Maior Participação na Corrente Comercial Brasileira Nos Últimos Anos. Porto de Santos. Disponível em: <https://www.portodesantos.com.br/2022/04/29/porto-de-santos-cresce-no-1o-tri-e-registra-a-maior-participacao-na-corrente-comercial-brasileira-dos-ultimos-anos/>. Acesso em: 18/07/2022

Portos do Brasil Registram Movimentação e Faturamento Recordes em 2021. CNN Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/portos-do-brasil-registram-movimentacao-e-faturamento-records-em-2021/>> Acesso em: 27/07/2022

Principais Produtos Exportados do Brasil para a China. Fazcomex. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/blog/principais-produtos-exportados-do-brasil-para-china/>> Acesso: 29/07/2022

SILVA, Luís César da. Cadeia Produtiva de Produtos Agrícolas. Departamento de Engenharia Rural, 21/04/2005. Disponível em: <<http://www.agais.com/manuscript/ms0105.pdf>> Acesso em: 19/07/2022

SOJA EM NÚMEROS. Embrapa Soja.

Disponível em:<<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>>. Acesso em: 22/07/2022

TAVARES, Carlos Eduardo Cruz. Análise da Competitividade da Soja em Mato Grosso. Revista de Política Agrícola. Ano XIV - Nº3 - Jul./Ago./Set./ 2005. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/revista-de-politica-agricola/2000-a-2016/revista-de-politica-agricola-n3-2005.pdf/@_@_download/file/revista-de-politica-agricola-n3-2005.pdf> Acesso em: 20/07/2022

ZYLBERSZTAJN, Decio et al. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. Pioneira, 2000.

ZYLBERSZTAJN, Decio et al. Perspectivas da Aplicação da Biotecnologia no Sistema Agroindustrial Brasileiro: O Exemplo da Soja Roundup Ready. VIII Seminário Internacional Pensa de Agribusiness 1998. Disponível em:

[http://pensa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Perspectivas da -
aplicacao da biotecnologia no sistema -agroindustrial brasileiro 19981.pdf](http://pensa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Perspectivas_da_aplicacao_da_biotechnologia_no_sistema_agroindustrial_brasileiro_19981.pdf)

Acesso: 20/07/2022